

Estado de São Paulo

# RENDA DOMICILIAR E DO TRABALHO NA PANDEMIA

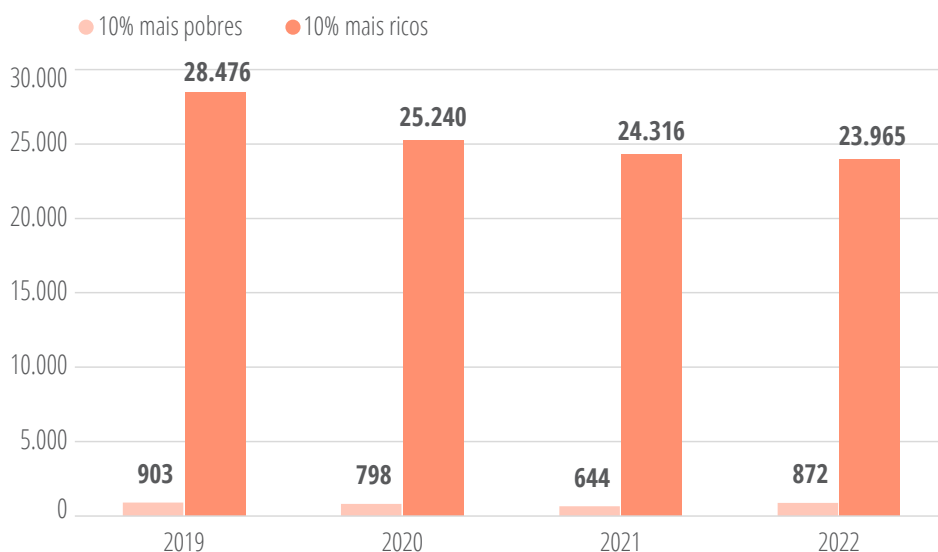
As crises sanitária e econômica deflagradas pela pandemia de Covid-19 resultaram em mais desemprego e menor renda, aprofundando desigualdades já existentes. No Estado de São Paulo, a renda média diminuiu em praticamente todos os segmentos analisados entre 2019 e 2022.

Na análise comparativa entre os mais pobres e os mais ricos, as diferenças se atenuaram ligeiramente no período, embora em um desempenho não virtuoso, uma vez que está relacionado ao maior decréscimo das maiores rendas e não ao crescimento das menores rendas.

Os 10% de domicílios mais pobres recebiam, em média, R\$ 872, em 2022, valor 3,5% menor do que em 2019. A renda média nos 10% de domicílios mais ricos (R\$ 23.965) apresentou retração maior (-15,8%), passando a um valor 27 vezes superior ao dos mais pobres. Essa relação era de 32 vezes em 2019, mas já foi um pouco menos desigual em 2013 e 2014, quando era 24 vezes maior.

## Renda média mensal domiciliar (1), segundo percentis de renda

Estado de São Paulo, 2019-2022, em reais



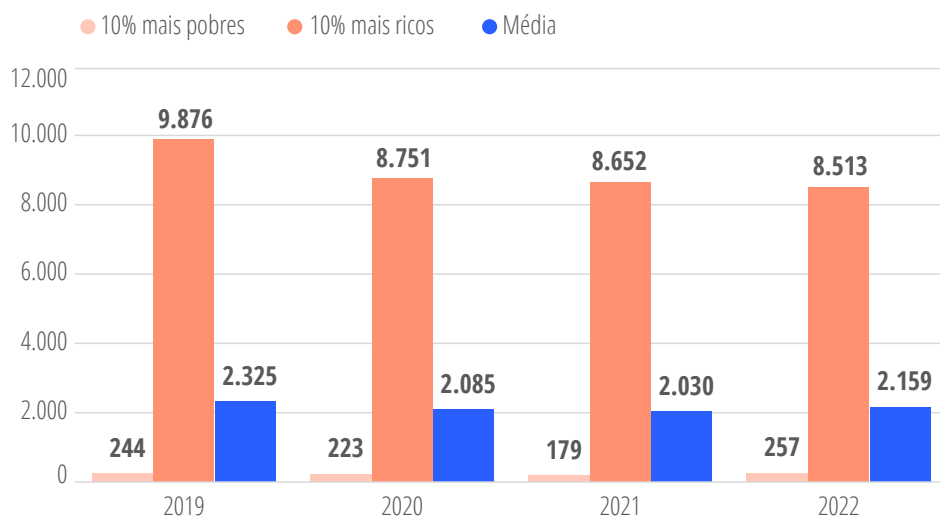
(1) Consideradas todas as fontes de renda efetivamente recebidas. Valores em reais, a preços médios do último ano, deflacionados pelo IPCA.

A distribuição da renda média dos domicílios pelo número de pessoas que neles residem (renda média domiciliar *per capita*) mostra retração em relação ao período anterior à pandemia, embora com uma ligeira queda na desigualdade entre os grupos de renda.

Em média, cada pessoa nos domicílios recebia mensalmente R\$ 2.159, em 2022, renda 7,1% menor do que a de 2019 (R\$ 2.325). Entre os 10% mais pobres, a renda média *per capita* aumentou de R\$ 244, em 2019, para R\$ 257, em 2022. Entre os 10% mais ricos, o valor diminuiu de R\$ 9.876 para R\$ 8.513, passando de um valor 40 vezes maior que o dos mais pobres, para 33 vezes maior (em 2014 era superior em 29 vezes).

### Renda média mensal domiciliar *per capita* (1), segundo percentis de renda

Estado de São Paulo, 2019-2022, em reais



(1) Consideradas todas as fontes de renda efetivamente recebidas. Valores em reais, a preços médios do último ano, deflacionados pelo IPCA.

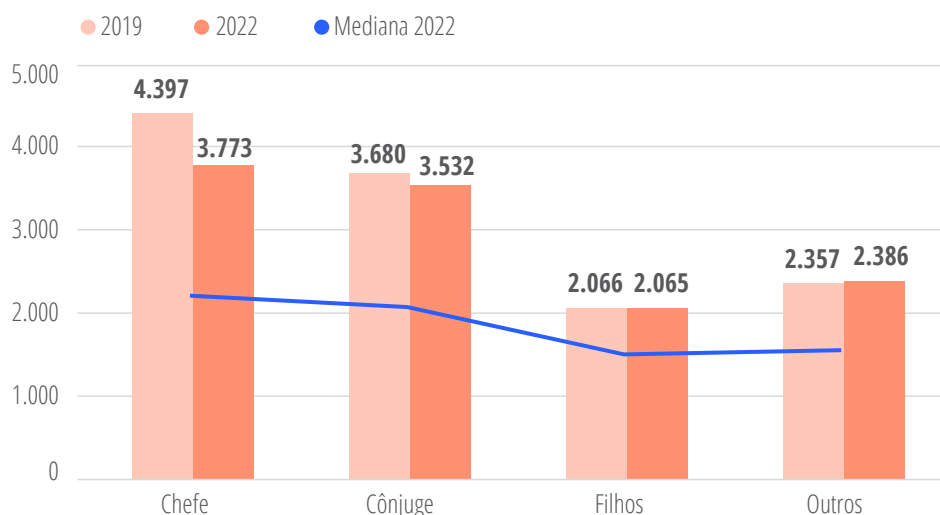
### Renda dos chefes de domicílio diminui 14%

Os chefes de domicílio costumam ter a maior renda e serem os que mais contribuem no orçamento familiar. Entre 2019 e 2022, a renda média dos chefes sofreu a maior retração (-14,2%), passando para R\$ 3.773. Já a renda média dos cônjuges diminuiu 4,0%, tornando-se equivalente a R\$ 3.532. As reduções diferenciadas permitiram uma aproximação desses ganhos, uma vez que a renda recebida por cônjuges, que em 2019 correspondia a 84% à dos chefes, passou a equivaler a 94% no último ano.

A renda média dos filhos permaneceu estável (R\$ 2.065) no período em análise, enquanto a de outros parentes ou conviventes que moram no domicílio cresceu 1,3%, alcançando R\$ 2.386.

### Renda média e mediana mensal (1), por posição no domicílio

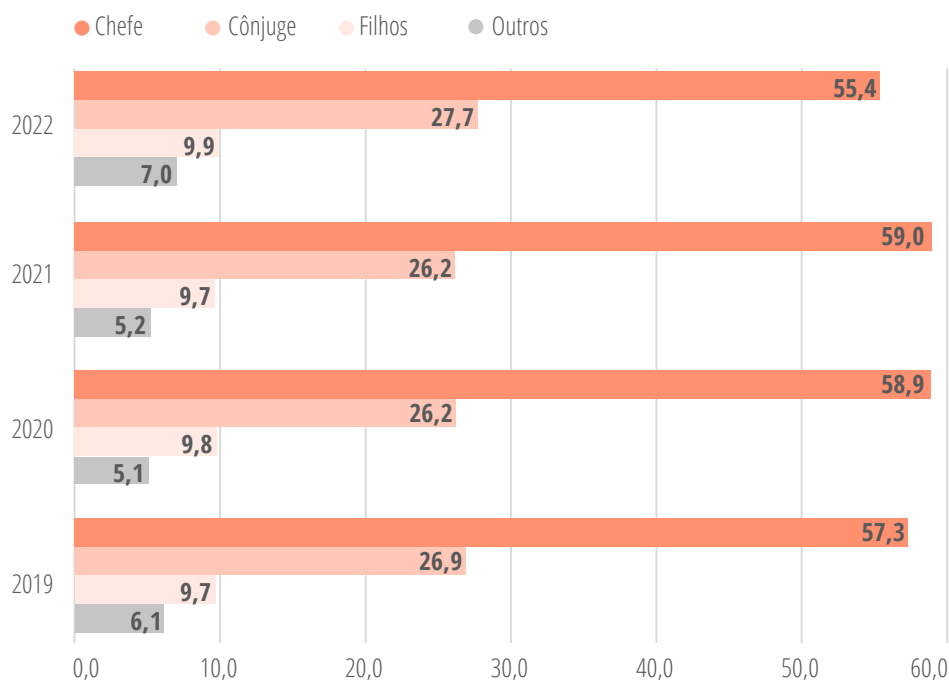
Estado de São Paulo, 2019-2022, em reais



(1) Consideradas todas as fontes de renda efetivamente recebidas. Valores em reais, a preços médios do último ano, deflacionados pelo IPCA.

A participação da renda dos chefes na renda total do domicílio, que era de 57,3% em 2019, diminuiu para 55,4% em 2022. Movimento inverso ocorreu entre os cônjuges, cuja contribuição na renda domiciliar ampliou-se de 26,9% para 27,6%, bem como a dos outros parentes ou conviventes, que aumentou de 6,1% para 7,0%. A participação dos filhos – aqui considerados todos os filhos com renda – pouco mudou, ao passar de 9,7% para 9,9%.

**Participação na renda média mensal domiciliar (1), segundo posição no domicílio**  
Estado de São Paulo, 2019-2022, em %



(1) Consideradas todas as fontes de renda efetivamente recebidas. Valores em reais, a preços médios do último ano, deflacionados pelo IPCA.

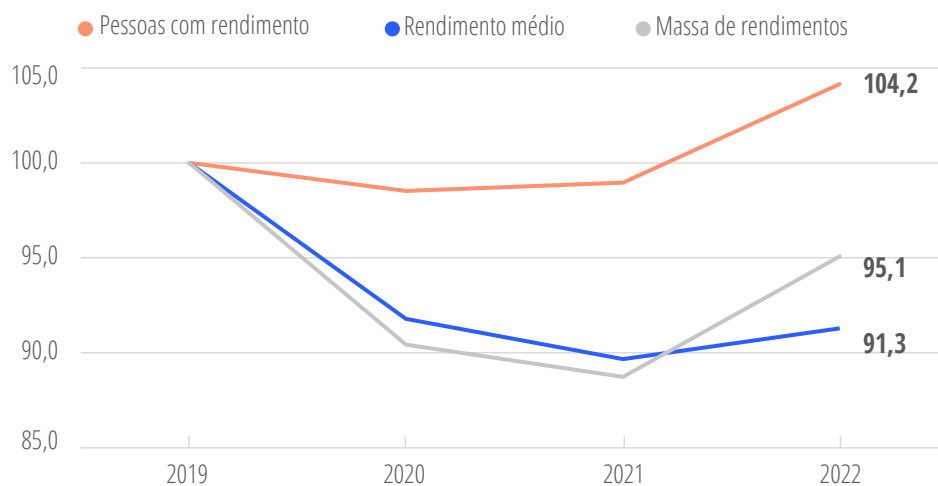
**Massa da renda domiciliar fica 5% menor**

A massa da renda mensal domiciliar foi estimada em R\$ 101,4 bilhões em 2022, com redução de 4,9% em relação a 2019, ou menos R\$ 5,3 bilhões. Na comparação com 2021, a massa da renda nos domicílios aumentou 7,2%.

O comportamento da massa de rendimentos entre 2019 e 2022 deveu-se à retração do rendimento médio domiciliar (-8,7%), uma vez que o número de residentes com renda nos domicílios aumentou 4,1%.

**Índice das pessoas com rendimentos, do rendimento médio domiciliar mensal (1) e da massa de rendimento mensal domiciliar**

Estado de São Paulo, 2019-2022



Base: 2019 = 100

(1) Consideradas todas as fontes de renda efetivamente recebidas. Incluem os ocupados que não tiveram remuneração. Valores em reais, a preços médios do último ano, deflacionados pelo IPCA.

## Entre as fontes de renda, aumenta apenas o valor do Bolsa Família

O orçamento familiar continua sendo composto, majoritariamente, pelos rendimentos do trabalho, que contribuíram com 78,8% da renda média domiciliar total em 2022, com pouca alteração em relação a 2019 (78,6%). As participações das aposentadorias e pensões cresceram de 14,7% para 15,3%, entre 2019 e 2022. Os programas sociais ampliaram as participações na composição da renda domiciliar, embora ainda com contribuições que, somadas, ficam em torno de um dígito: Bolsa Família/Auxílio Brasil passou de 0,2% para 0,5% e BCP-Loas, de 0,4% para 0,6%.

### Participação na renda média mensal domiciliar (1), segundo fontes de renda

Estado de São Paulo, 2012-2022, em %

Fontes de renda	2012	2019	2022
Rendimentos de todos os trabalhos	78,0	78,6	78,8
Aposentadoria e pensão	15,8	14,7	15,3
Aluguel e arrendamento	2,7	2,8	2,1
Pensão alimentícia, doação e mesada de não morador	0,9	1,1	0,8
Bolsa Família/Auxílio Brasil	0,2	0,2	0,5
BCP-Loas	0,2	0,4	0,6
Outros programas sociais	0,1	0,1	0,1
Outras fontes (2)	2,1	2,1	1,7

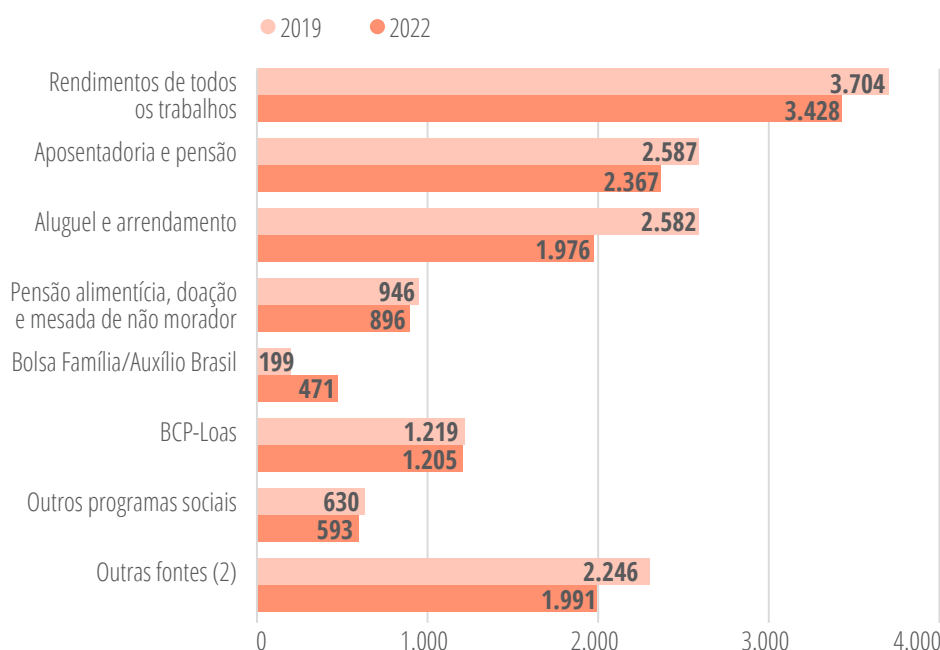
(1) Consideradas todas as fontes de renda efetivamente recebidas. Valores em reais, a preços médios do último ano, deflacionados pelo IPCA.

(2) Rendimentos de cadernetas de poupança, juros de aplicação financeira, dividendos, seguro-desemprego, etc.

Os valores médios de todas as fontes de renda tiveram redução entre 2019 e 2022, exceto o do Bolsa Família/Auxílio Brasil, que passou de R\$ 199 para R\$ 471, em média. Entre os demais, destacam-se os decréscimos de aluguéis (-23,5%), outras fontes – rendimentos de poupança, juros de aplicação financeira, dividendos, seguro-desemprego, etc. (-11,3%) –, aposentadoria e pensão (-8,5%) e rendimentos do trabalho (-7,5%).

### Renda média mensal da população residente (1), por fonte de renda

Estado de São Paulo, 2019-2022, em reais



(1) Consideradas todas as fontes de renda efetivamente recebidas. Valores em reais, a preços médios do último ano, deflacionados pelo IPCA.

(2) Rendimentos de cadernetas de poupança, juros de aplicação financeira, dividendos, seguro-desemprego, etc.



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**Governador do Estado**  
Tarcísio de Freitas

**Vice-Governador do Estado**  
Felício Ramuth

**Secretário da Fazenda e Planejamento**  
Samuel Kinoshita

**SEADE**

**Presidente do Conselho Curador**  
Carlos Antonio Luque

**Diretor Executivo**  
Bruno Caetano

**Diretor-adjunto de Produção e Análise de Dados**  
Carlos Eduardo Torres Freire

**Diretor-adjunto de Comunicação e Informação**  
Marcelo Moreira

**Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro**  
Luiz Ricardo Santoro

**Chefe de Gabinete**  
Sérgio Meirelles Carvalho

**SEADE TRABALHO – RENDA E DESIGUALDADE**

**Execução:** Gerência de Pesquisa e Gerência Social  
**Responsável técnico:** Alexandre Jorge Loloian  
**Equipe técnica:** Elaine Garcia Minuci, Guiomar de Haro Aquilini, Leila Luiza Gonzaga e Marcia Halben Guerra

**Assessoria de Editoração e Arte**  
**Responsável técnico**  
Paulo Emirandetti Junior  
**Equipe técnica**  
Cristiane de Rosa Meira, Elisabeth Magalhães Erharter, Maria Aparecida Batista de Andrade, Rita Bonizzi, Tânia Pinaffi Rodrigues e Vania Regina Fontanesi

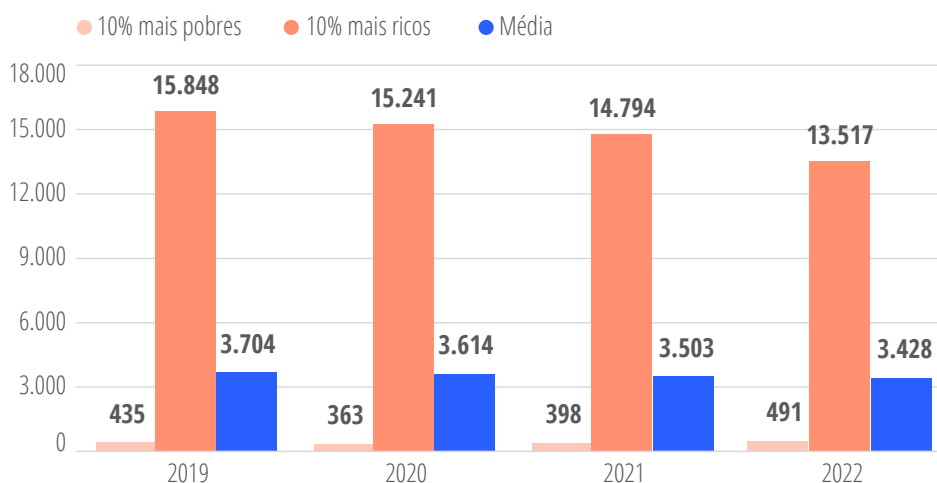
**Rendimento do trabalho diminui na média, mas aumenta entre os mais pobres**

O rendimento médio de todos os trabalhos, principal fonte de renda das famílias, diminuiu 7,5% em relação a 2019, passando a equivaler a R\$ 3.428. Retração mais intensa ocorreu entre os 10% de ocupados mais ricos (-14,7%), cujo rendimento passou para R\$ 13.517. Entre os 10% mais pobres, houve aumento de 12,9%, com o rendimento equivalente a R\$ 491, em 2022.

Devido a esses movimentos distintos, os mais ricos passaram a receber rendimentos 28 vezes maiores do que os mais pobres, relação que era de 36 vezes em 2019 e já foi de 21 vezes em 2013.

**Rendimento médio mensal de todos os trabalhos dos ocupados (1), segundo percentis de renda**

Estado de São Paulo, 2019-2022, em reais



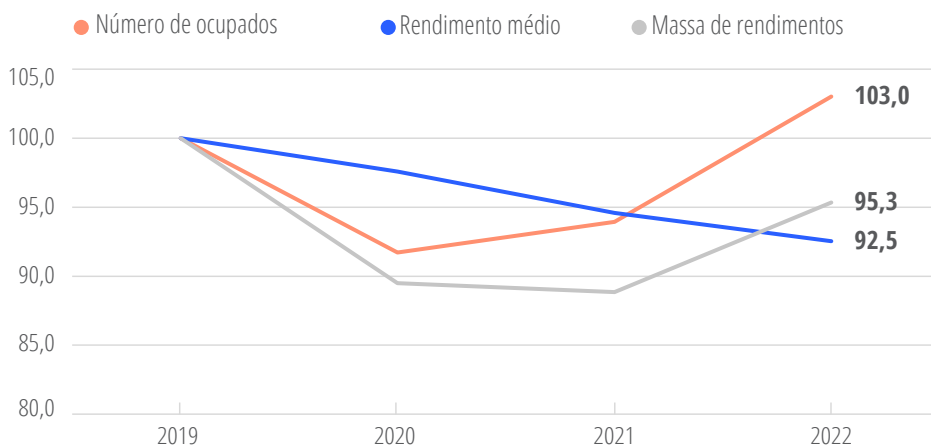
(1) Rendimentos efetivamente recebidos. Valores em reais, a preços médios do último ano, deflacionados pelo IPCA.

A massa de rendimentos dos ocupados diminuiu 4,7% em relação a 2019 e, apesar do aumento em na comparação com o ano anterior (7,3%), foi estimada em R\$ 80,0 bilhões em 2022, R\$ 3,9 bilhões abaixo do valor de 2019.

O desempenho negativo da massa de rendimentos do trabalho deveu-se à retração do rendimento médio (-7,5%), uma vez que o número de ocupados aumentou 3,0% e passou a ser estimado em 23,3 milhões de pessoas.

**Índices do número de ocupados, do rendimento médio mensal de todos os trabalhos dos ocupados (1) e da massa de rendimento mensal**

Estado de São Paulo, 2019-2022



Base: 2019 = 100

(1) Rendimentos efetivamente recebidos. Valores em reais, a preços médios do último ano, deflacionados pelo IPCA. Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês de referência.